

## **8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

*“Igualdade nas diferenças: os enfrentamentos na construção compartilhada do bem viver e o SUS”*

26 a 30 de Setembro de 2019

João Pessoa-PB / Universidade Federal da Paraíba

### Chamada dos Grupos Temáticos

#### 1. Apresentação

A presente conjuntura política nacional tem mobilizado um necessário e importante processo de valorização da participação dos mais diversos setores e movimentos sociais envolvidos na luta pela saúde. Os últimos congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) têm procurado avançar nesse sentido e a proposta do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CBCSHS) busca priorizar essa valorização, tanto na escolha dos temas a serem discutidos quanto na sua metodologia orientadora.

Desde as primeiras discussões sobre a organização do 8º CBCSHS tornou-se um consenso assumir, como um princípio metodológico central de sua organização, a “ecologia de saberes”, conceito formulado pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. A proposta é valorizar conhecimentos provenientes da experiência concreta dos diversos atores sociais e políticos envolvidos na luta pela saúde, de forma a se contrapor ao que o referido autor designa “desperdício da experiência”.

O tema central do congresso, “Igualdade nas diferenças: enfrentamentos na construção compartilhada do bem viver e o SUS”, reflete essa prioridade metodológica. A ênfase na dimensão dos enfrentamentos é fruto da necessidade atual de valorização da luta política e cultural para a continuidade dos tão

ameaçados princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação comunitária no SUS – Sistema Único de Saúde. Mas é muito mais que isso: a discussão temática, enfatizando a dimensão dos enfrentamentos, facilita a integração entre academia, serviço e movimento social.

A ênfase no conceito “construção compartilhada”, muito caro ao movimento da educação popular em saúde, contribui para ressaltar a dimensão política da valorização da ecologia de saberes. Construir “com” e não “para” ou “sobre”. Uma democracia participativa depende também da democratização participativa do processo de construção do conhecimento legitimado socialmente. Esse princípio deve orientar o planejamento da estrutura geral do Congresso.

Esse é um dos maiores desafios que se colocam para a organização desse Congresso. Em muitos países, particularmente no Brasil, já existem muitas experiências e reflexões sobre a organização de práticas sociais e educativas de forma participativa. Mas ainda são bastante limitados o saber e a experiência de organização de grandes congressos.

A experiência bem sucedida do Seminário Nacional “O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas”, um dos eventos preparatórios do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, foi fundamental para mostrar a viabilidade dessa metodologia orientadora. As atividades do referido seminário iniciaram com um painel sobre o tema, onde foram apresentadas vivências, resistências e experiências. No campo das experiências, foram construídas linguagens e identidades comuns entre os pesquisadores provenientes da academia, dos serviços de saúde e dos movimentos sociais, expressas a partir de apresentações curtas (em torno de 8-10 minutos). O segundo momento apresentou trabalhos previamente inscritos e selecionados (uma Mostra de Pôsteres), enquanto o terceiro consistiu na construção de propostas de enfrentamentos sobre o tema, a partir de reflexões, sugestões e encaminhamentos constituídos em rodas de conversas.

Por meio da presente chamada, a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO selecionará propostas dos Grupos Temáticos (GTs) que deverão compor o 8º Congresso, oportunizando assim o amplo, diverso e plural debate de ideias, de estudos, de pesquisas, de experiências, de reflexões, de

trabalhos sociais e de iniciativas no campo acadêmico e social no que se refere ao tema central do evento. Cada GT aprovado deverá receber propostas de relatos de pesquisa e de relatos de experiências em suas respectivas temáticas, os quais irão compor um conjunto ímpar de contribuições para se pensar as Ciências Sociais e Humanas em Saúde na atualidade nacional e internacional e seu lugar diante dos processos de enfrentamentos e de desafios postos à sociedade na realidade e na presente conjuntura social e política. Como será detalhado abaixo, será recomendado a cada GT propor painéis com relatos de experiências e oficinas com construção de propostas e encaminhamentos. Para mais, os GTs poderão propor atividades pré-congresso, mesas redondas e palestras.

A Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ressalta a importância da participação e da contribuição dos vários grupos, coletivos, instituições e entidades que produzem e refletem acerca das Ciências Sociais e Humanas em Saúde no país, com vistas a composição de um Congresso capaz de acolher a diversidade e a pluralidade de perspectivas, ideias, propostas e reflexões no campo, mas também favorecer um aprofundamento crítico em torno desses elementos, visando a alimentação de ações e de interações transformadoras da realidade social e mobilizadoras da atividade de pesquisa e de pensamento crítico como essenciais a vida humana e a aprimoramento das ações e das políticas em saúde. Assim, conseqüentemente, fortalecendo e consolidando também o campo e sua relação com a sociedade.

A construção do GTs visa também a experimentação de novas formas de organização e de financiamento do próprio congresso, dado o compromisso político de independência e de autonomia da Abrasco frente às grandes corporações e grupos de interesses – sejam estatais ou privados – e ao próprio quadro econômico vivenciado por toda a sociedade. As propostas devem buscar formas de auto-financiamento, uma vez que não é possível garantir que haverá custeio de passagem e hospedagem para os coordenadores de GTs.

São os GTs que promovem as discussões temáticas do evento e sistematizam, agrupam e realizam as sessões de comunicação dos trabalhos submetidos ao Congresso – verdadeiras peças-chave para o sucesso e a qualidade do evento.

Vamos construir juntos o 8º CBCSHS!

## 2. Orientação para os Grupos Temáticos (Gts)

2.1) Será **recomendado** que cada proposta de GT tenha, em seu título, a ênfase em um modo de enfrentamento ao tema proposto.

2.2) Será **recomendado** que cada GT tenha, como sua primeira atividade, um **Painel**, constituído por entre 3 a 5 relatos de experiências (inscritos e aprovados no GT) centrados em vivências, resistências e enfrentamentos concretos sobre o tema central do GT, de preferência apresentados por atores sociais distintos – por exemplo, pesquisadores, trabalhadores de saúde atuantes na rede, estudantes da graduação e militantes de movimentos sociais;

2.3) Será **recomendado** que cada GT tenha, como sua última atividade, uma **Oficina**, na qual sejam construídas coletivamente propostas de encaminhamentos, ações e perspectivas de enfrentamento e de construção social de alternativas aos problemas identificados na atual realidade dentro do tema trabalhado no GT.

2.4) Durante a programação, após o **Painel** e antes da **Oficina** ocorrerão as comunicações orais de trabalhos aprovados no GT. Caso o GT não deseje apresentar proposta de Painel e de Oficina, suas atividades transcorrerão conforme vem sendo adotado nos últimos Congressos Brasileiros de Ciências Sociais e Humanas em Saúde;

2.5) Como decorreu no último Congresso, também para o 8º Congresso serão requisitos para seleção dos GTs:

- O GT contará com até três coordenadores, pelo menos um deles com título de doutor e experiência no campo das ciências sociais e humanas em saúde (CSHS);
- Representantes do movimento social/sociedade civil/da gestão/serviço de saúde também podem coordenar GTs, do mesmo

modo como mestres e doutorandos em pós-graduações com experiência no campo das CSHS;

- Os proponentes devem elaborar ementa com até 500 palavras contendo objetivos e justificativa que expressem a relevância da proposta e potencial de contribuição para o campo das CSHS.

- Serão valorizadas propostas que promovam prioritariamente o diálogo inter-regional, seguido do diálogo interinstitucional e interdisciplinar.

- São recomendadas propostas que promovam a interface entre academia, sociedade civil/movimento social, gestor e ou serviços de saúde.

- As propostas devem buscar formas de autofinanciamento, uma vez que não é possível garantir que haverá custeio de passagem e hospedagem para os coordenadores de GT

- Em caso de haver duas ou mais propostas de GT's que tenham aproximações significativas em suas temáticas, a Comissão Científica poderá sugerir a integração entre as mesmas, compondo-se assim uma proposta inter-GTs.

- Caso o GT receba menos de 20 (vinte) inscrições de trabalhos, o GT não será confirmado para realização durante o Congresso, devendo 1 (um) de seus coordenadores compor proposta com outro GT, integrando também os trabalhos originalmente inscritos.

- Tendo qualificar a estruturação do Congresso e, na medida do possível, evitar a dispersão dos debates, espera-se selecionar um máximo de 30 (trinta) propostas de GTs.

2.6) O (s) coordenador (es) de GT aprovado é responsável por:

1. Indicar lista de revisores dos trabalhos a serem avaliados e/ou selecionar a partir de nomes já existentes no banco da ABRASCO;

2. Coordenar o processo de avaliação dos trabalhos submetidos ao GT, monitorando o cumprimento de prazo pelos avaliadores ad hoc indicados;

3. Elaborar planilha final dos trabalhos aprovados, indicando as sessões de comunicações orais e comunicações breves para os três dias de evento.

2.7.) A Comissão Organizadora do evento ficará responsável por:

1. Receber a proposta de GT e encaminhar para avaliação da comissão científica;

2. Garantir a divulgação do GT no site do evento, conforme a ementa proposta, em caso de aprovação e viabilizar a inscrição de trabalhos dos interessados;

3. Garantir a infraestrutura física e os meios necessários para a realização das atividades do GT.

2.8) O caráter de recomendação colocado nos itens anteriores implica um **convite** da Comissão para que os proponentes possam construir os GTs na perspectiva da ecologia dos saberes, sendo uma forma de ampliar as possibilidades de compreensão da complexidade dos desafios concretos do real e das ciências sociais e humanas em saúde na atualidade. Contudo, esse caráter não implicará, por si só, em reprovação ou desconsideração das propostas de GTs.

### 3. Orientações

3.1.) Os interessados devem elaborar ementa com:

a) Texto com até 500 (quinhentas) palavras contendo objetivos e justificativa que expresse a relevância da proposta e potencial de contribuição para o campo das CSHS;

b) Descrição objetiva do público-alvo da temática sugerida;

c) Descrição com nome completo e instituição de até três (03) nomes para a função de coordenadores(as).

3.2.) Uma vez aprovado o GT, será responsabilidade dos coordenadores indicar lista de revisores dos trabalhos a serem avaliados e/ou selecionar a partir de nomes já existentes no banco da ABRASCO; coordenar o processo de avaliação dos trabalhos submetidos ao GT, monitorando o cumprimento de prazo pelos avaliadores ad hoc indicados; e elaborar planilha final dos trabalhos aprovados, indicando as sessões de comunicações orais e comunicações breves para os três dias de evento.

#### 4. Cronograma

Etapa	Data	Descrição
1	12/11/2018	Lançamento da chamada
2	Até 11/01/2019	Inscrições de propostas
3	Até 22/02/2019	Seleção das propostas
4	25/02/2019	Divulgação do resultado da seleção das propostas
5	Até 15/03/2019	Encaminhamento de recursos contra o resultado da seleção
6	Até 22/03/2019	Resposta aos recursos registrados
7	25/03/2019	Resultado final das propostas selecionadas
8	De 26/03 a 27/05/2019	Encaminhamento de trabalhos do 8º CBCSHS

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2018.